

Trocar mensagens ontem e hoje



A troca de cartas pessoais caiu em desuso nos dias de hoje. Mas a prática de trocar mensagens por escrito entre amigos, familiares, colegas de profissão, casais de namorados continua por meio das novas mídias: e-mail, Facebook, Whatsapp, Twitter, SMS e outras tecnologias disponíveis na palma da mão impulsionam a troca de mensagens pessoais.

Que tal apresentar o gênero “carta pessoal” à turma por meio de cartas trocadas por escritores brasileiros e ainda criar diálogos fictícios entre esses escritores com perfis em redes sociais? Esse Experimente busca aproximar os alunos de autores importantes de nossa literatura e mostrar a eles como a prática de escrever sobre si a pessoas próximas existiu de outras maneiras e continua existindo com as mudanças trazidas pelas novas tecnologias.



Para isso, vamos explorar o acervo de cartas do Instituto Moreira Salles. Você pode fazer uma seleção prévia de cartas escritas por autores já lidos pelos alunos ou deixar que eles as selecionem por data, local, tema, título de cartas etc. O acervo é riquíssimo e oferece inúmeras possibilidades de trabalho.



Sugestões de temas: composição musical e criação de canções (trocas de cartas entre Vinicius de Moraes e Chico Buarque sobre a composição de "Valsinha"); momentos históricos importantes no Brasil e no mundo, como a ditadura militar no país e a criação artística da época (ver, por exemplo, as cartas sobre cinema) etc.

Objetivos:

- Retomar autores e obras de literatura brasileira moderna e contemporânea.
- Conhecer o gênero “carta pessoal”, lendo e explorando as cartas de alguns autores estudados, disponíveis no acervo do Instituto Moreira Salles.
- Estudar biografia dos autores selecionados.
- Criar perfis fictícios em rede social para os autores selecionados, como uma paródia.
- Elaborar interações entre os autores, trazendo elementos das cartas e obras lidas.
- Trabalhar leitura, literatura e produção de texto na hipermídia.

Público-alvo: alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

Materiais:

- Livros de literatura já lidos pela turma.
- Biografias de autores selecionados (livros impressos ou digitais).
- Computadores, tablets ou smartphones com acesso à internet.

Sugestão de encaminhamento

Conversa inicial

Em uma roda de conversa, pergunte se os estudantes já escreveram ou receberam uma carta pessoal. Provavelmente, a maioria nunca trocou cartas. Para exemplificar, leia com a turma uma das cartas pessoais encontradas no acervo do Instituto Moreira Salles. Uma opção interessante é esta carta de Clarice Lispector, que simula um diálogo com um destinatário, o poeta e dramaturgo Lúcio Cardoso.

Como vai?

De: **Clarice Lispector** Para: **Lúcio Cardoso**

*Moradora de Berna, na Suíça, desde abril de 1946, quando acompanhou o marido, **Maury Gurgel Valente**, em função diplomática, Clarice Lispector teve, dentre seus correspondentes assíduos, o amigo Lúcio Cardoso, por quem nutria profunda admiração. Como ele se demorasse na resposta às suas cartas, ela lhe enviou esta, em que não esconde seu desapontamento.*

Berna, 31 [de] outubro [de] 1946

Alô, Lúcio,

isto é apenas pra perguntar como você vai.

O quê? ah, estou bem, obrigada.

Sim, com frio também, obrigada.


O quê? ah, sim, mesmo no outono já se tem um grau abaixo de zero.

Que eu vou morrer de frio? Ah, sim, você talvez tenha razão. Que você tem me escrito muito? sim, recebo sempre suas cartas; até ia lhe dizer que não me escrevesse tanto porque você pode se cansar. O quê? que você fez isso por amizade? é claro, foi o que pensei. Que você me mandou seus livros? realmente, todos os dias recebo um. Se eu li seu poema "Miradouro"? sim, li e gostei tanto, tanto. O quê? desculpe, não estou mais ouvindo, a distância é grande, minha "aura" está acabando e o esforço desta comunicação é tão sobre-humano que mal tenho força de assinar

Clarice

Clarice Lispector. *Correspondências*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, p. 110.

Carta disponível em: <http://www.correioims.com.br/carta/como-vai/>.

Local Berna	
Data 1946	
Tema Amizade, Saudade, Viagem	
Tipo de correspondência Carta	
Forma de escrita Manuscrito	
Remetente  Clarice Lispector	Destinatário  Lúcio Cardoso

Leitura e análise dos textos

Na carta acima, é possível explorar, entre outros elementos:

- características da estrutura composicional – local e data no início, com saudação ao destinatário e assinatura ao final;
- estilo – escolhas linguísticas que marcam a relação pessoal informal entre os interlocutores e a comunicação direta entre eles;
- conteúdo temático – bastante original no caso dessa carta, que pode ser comparada com as trocas de mensagens instantâneas de hoje: Clarice reclama da demora do amigo em lhe enviar cartas e simula um diálogo face a face ou instantâneo (semelhante aos de hoje nas redes sociais), ironizando a falta de respostas do amigo.

Com base na carta de Clarice Lispector, discuta com os estudantes as facilidades da comunicação instantânea pela internet e também seus possíveis problemas. Questione o que, na visão deles, pode ser interessante na troca de cartas pessoais pelo correio. Para ampliar a discussão, sugerimos que assista com a turma a cena inicial de **Central do Brasil**.

Para examinar mais correspondências pessoais, você pode selecionar um assunto de interesse dos alunos. Em turmas do Ensino Fundamental II, uma boa sugestão é a carta da poeta Ana Cristina Cesar, escrita aos

10 anos de idade, sobre férias e infância.

Poesia meio tantã

De: Ana Cristina Cesar Para: Tirza Aranha Lenz Cesar

“Ana Cristina começou a fazer poemas antes de saber ler e escrever”, afirmou a escritora Lúcia Benedetti sobre o talento precoce da mais destacada poeta da chamada “poesia marginal”, e homenageada da Flip 2016. Em 1962, Ana Cristina Cesar já sabia e gostava de escrever. É o que comprova esta carta, inédita até hoje, escrita à sua tia Nídia, apelido de Tirza, irmã de seu pai, que morou em Chicago durante muitos anos e com quem a poeta se correspondia.

[Mauá, Rio de Janeiro], 7 de julho de 1962

Querida tia Nídia:

Hoje estou realmente com vontade de escrever. Parece que não recebeu a minha carta e a do Flavio.

Estou em Mauá. A solidão, e o repouso, o silêncio daqui, é tudo uma beleza. Meus pais fazem hoje 12-1 anos de casados. Coitados, é com pena que eu digo que eles já estão na *adolescência matrimonial*.

Mamãe diz que eu sou pré-adolescente, não matrimonial. Mas eu teimo que ainda estou na *infancidade máxima*.

O meu jornal parece que empacou, porque os mimeógrafos sumiram.

Eu fiz uma poesia meio tantã. Quer ouvi-la?

Que fazer?

Nas férias terei muito tempo!
Preciso pensar no programa.
Que farei nesta segunda?
Ficarei sempre na cama?

E na terça, quarta, quinta,
Que será que eu vou fazer?
Será muito boa ideia,
Pelos campos ir correr.

Arquivo Ana Cristina Cesar/ Acervo IMS.

Local
Rio de Janeiro

Data
1962

Tema
Familia, Infância,
Literatura, Poesia

Tipo de correspondência
Carta

Forma de escrita
Manuscrito

Remetente	Destinatário
 Ana Cristina Cesar	 Tirza Aranha Lenz Cesar

Carta disponível em:

<http://www.correioims.com.br/carta/poesia-meio-tanta/>

Com alunos do Ensino Médio, uma opção é ler a carta apaixonada e exagerada de Augusto Frederico Schmidt.

Você é minha pátria

De: Augusto Frederico Schmidt Para: Yedda Schmidt

Os temas de amor e morte, dominantes na poesia de Schmidt, têm origem no seu permanente estado amoroso e sua profunda angústia em relação à morte. Para aguçar os conflitos que já lhe eram naturais, surgiu Yedda Ovale Schmidt, com quem o poeta se casaria para viver uma relação intensa, a que não faltou sofrimento, como mostra esta carta.

[Rio de Janeiro], s.d.

Amanhã não verei você. Os céus estão fechados para mim. Seu amor me inquieta de uma maneira terrível e continuada. Hoje, pensei que de um momento para outro a posso perder e senti meu coração pesado e triste. Fora de você só há a morte. A cada momento que passa, eu sinto como é infinita a minha necessidade de você. Tenho medo do amor que lhe tenho. Meu destino é seu, e minhas palavras não dizem nada.

Ontem, andei pela noite quieta da Lagoa para encontrar o lugar e a presença sua perdida. Tenho medo de mim. Se você soubesse de que maneira você está em mim, ficaria assustada.

Cada vez me sinto mais pobre e me olhando nem compreendo a transformação que se operou em mim.

Schmidt

P.S.: Todas as terras e lugares do mundo me lembram você. Você é minha pátria.

Augusto Frederico Schmidt. *Cartas de sempre*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1981, p. 57.

Carta disponível em:

<http://www.correioims.com.br/carta/voce-e-a-minha-patria/>.

Local
Rio de Janeiro

Tema
Amor, Paixão

Tipo de correspondência
Carta



Debate

Com base nas cartas lidas e analisadas, promova um debate com a turma: o que mudou na comunicação entre as pessoas com o advento da internet e dos aparelhos de comunicação portáteis? Quais são as vantagens e desvantagens dessas mudanças e avanços? Os assuntos tratados por meio de redes sociais e mensagens são semelhantes aos das cartas pessoais lidas?

Instigue a turma a compartilhar ideias sobre quais meios utilizam para trocar mensagens com teor semelhante às cartas lidas. Pergunte sobre o que conversam nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens na internet e no celular. Também é interessante saber se conversam com pessoas (amigos, familiares etc.) que estão distantes ou próximas.

Após a leitura e a análise das cartas e o debate sobre as maneiras de se comunicar ontem e hoje, leia a contextualização trazida pelo site e conte um pouco sobre os escritores ou artistas envolvidos nas trocas de cartas.

Criando os perfis dos autores na rede

Então, proponha aos alunos: Que tal criarmos perfis em rede social parodiando os escritores preferidos da turma e fazê-los trocar mensagens entre si?

Para aguçar a turma, você pode mostrar o exemplo a seguir.

Augusto dos Anjos 😊 sentindo-se escatológico. 6 min

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
 Apedreja essa mão vil que te afaga,
 Escarra nessa boca que te beija!

Curtir · Comentar · Compartilhar

45

Gregório de Matos Lacrou
 Curtir · Responder · 6 min

Bocage Zerou a vida!
 Curtir · Responder · 5 min

Olavo Bilac Affff
 Curtir · Responder · Agora mesmo

Postagem disponível na página [Homo Literatus](#) (Facebook).

Em seguida, divida a turma em trios ou quartetos. Cada grupo se encarregará de criar o perfil de um escritor estudado pela turma que tenha cartas disponíveis no acervo do Correio IMS. Oriente-os a pesquisar a biografia e a obra do escritor selecionado para montar um perfil em rede social condizente com a vida e a obra da pessoa.

Antes de criarem os perfis, oriente os grupos a pesquisar a biografia do autor, suas principais obras e as características de sua produção literária, além de selecionar trechos de obras (poemas, contos, romances, crônicas etc.). Se, na troca de cartas, há referência a alguma obra específica, é interessante que os alunos a pesquisem. Por exemplo, na carta escrita por Erico Verissimo a Lygia Fagundes Telles, em 1966 ("[Um cômico pugilato](#)"), o autor gaúcho comenta a coletânea de contos **O jardim selvagem**, de Lygia. Os alunos podem ler alguns contos da coletânea e selecionar trechos que os agradam.



Neste livro, de 1965, as histórias fletam com o sobrenatural, as intimidades da alma e a busca do eu, explorando elementos narrativos em tramas que fisgam o leitor. Os contos foram reeditados em **Antes do baile verde** (1970), obra atualmente editada pela Companhia das Letras. Leia um trecho do conto "[Os objetos](#)".

Outra sugestão é trabalhar as obras de Carlos Drummond de Andrade e de João Cabral de Melo Neto, com base na carta escrita em 1942 por Drummond a João Cabral ("[Mas o povo não lê poesia... Quem disse?](#)"). Verifique a necessidade de explicar à turma a presença do P.S. nesta carta ("P.S.: Obrigado pela dedicatória! Ia-me esquecendo.").



P.S.: *post scriptum*, expressão latina que significa "escrito depois", "em tempo".

Essa fórmula era utilizada para indicar algo que o remetente considerava necessário acrescentar após o encerramento da correspondência, escrita à mão ou à máquina de escrever. Com o tempo, passou a ser usada para corrigir lapsos de memória ou informar que haviam ocorrido alterações depois que se dera por concluída a carta.

Hoje, as mensagens são na maioria das vezes escritas no computador, o P.S. é empregado como estratégia retórica: depois de percorrer o corpo do texto, o leitor depara com uma ideia posta em destaque, como se o autor dissesse "*Ah! Antes que eu me esqueça...*", o que geralmente anuncia o mais importante a dizer.

Com base nas pesquisas que desenvolverem, peça que elaborem cartazes ou, se possível, apresentações de slides (usando ferramentas como [PowerPoint](#) ou [Prezi](#)) com características da obra e fatos da vida do autor para mostrar aos outros grupos. Incentive que todos façam comentários e perguntas que ajudem a aprimorar os cartazes. Então, oriente os grupos para criarem os perfis fictícios em rede social. Ao preencher o perfil, o grupo deve se basear nos cartazes que elaboraram. Cada grupo pode escolher o tom que dará ao perfil: informativo, humorístico, irônico, poético... Você também pode criar um perfil de um escritor ou de uma escritora de sua preferência para interagir com os alunos. Suas postagens e comentários podem ajudar os grupos a compreender a brincadeira e encarnar as personagens. Evite postar como professor no perfil, para conferir um tom descontraído e lúdico à atividade.

Estimule cada estudante a curtir os perfis criados pelos colegas e comentar suas postagens. Inicialmente, é interessante restringir a rede de amigos aos grupos dos alunos. Ao longo do bimestre, você pode lançar desafios e provocações para que a turma poste trechos das obras e comentários sobre elas. Por exemplo, tendo em vista um tema ou conteúdo estudado, desafie os grupos a buscar um trecho de algumas obras que tenham relação com o tema para postarem na rede social.

Incentive os grupos a postarem links para sites relacionados ao escritor escolhido, assim como fatos (fictícios ou não) que tenham relação com sua vida e/ou sua obra. Essas postagens podem inclusive servir para comentar acontecimentos atuais de interesse dos alunos.

Os estudantes também podem fazer montagens, postando imagens dos escritores juntos, brincando com a relação entre eles. Uma prática que faz bastante sucesso nas redes são os memes com imagens do escritor e frases que façam alusão à sua obra, seja reproduzindo trechos, seja parodiando-os. Veja alguns exemplos de memes sobre autores da nossa literatura.



Autora da oficina: Paula Baracat De Grande, doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Na rede

Conheça algumas páginas e perfis literários:

- [Homo Literatus](#);
- [Literatura da Depressão](#);
- [Caio Fernando Abreu](#);
- [Simplesmente Clarice Lispector](#).

Leia também: “Humor, veracidade e subversão: a relação dos escritores com a internet e as redes sociais” ([Saraiva conteúdo](#)).